

IMPORTÂNCIA COMERCIAL DE FRUTOS DO IMBUZEIRO PARA OS PEQUENOS AGRICULTORES DO SEMI-ÁRIDO BAIANO

Nilton de Brito Cavalcanti¹, Geraldo Milanez Resende²; Luiza Teixeira de Lima Brito³

Introdução

Na região semi-árida do Nordeste, algumas plantas nativas como a carnaúba (*Copernicia cerifera* Mart), a oiticica (*Pleuragina umbrosissima* Arr. Cam.), o cajueiro (*Anacardium occidentale* L.), a maniçoba (*Manihot glaziovii* Muell. Arg.), o licuri (*Syagrus coronata*) e o imbuzeiro (*Spondias tuberosa* Arruda.), entre outras, são fontes de renda e de absorção de mão-de-obra para muitos pequenos agricultores que vivem em áreas de sequeiro, onde a atividade principal é o cultivo de lavouras tradicionais como o milho e o feijão.

Segundo Mendes (1990), entre as plantas xerófilas da Caatinga, o imbuzeiro tem grande importância sócio-econômica para as populações rurais. Do imbuzeiro são aproveitados os frutos, as tuberas ou xilopódios e as folhas. Os frutos são comercializados para consumo "in natura" ou transformados em doces, geléias, sucos, sorvetes, imbudada. Dos xilopódios se obtém doce em massa, ração para os animais e picles em conserva. As folhas são consumidas verdes e maduras pelos animais, principalmente, os caprinos e ovinos (Cavalcanti et al., 2000).

Segundo Santos (1997), o imbuzeiro encontra-se distribuído em 17 regiões ecogeográficas do Nordeste. Seu extrativismo é praticado em todos os estados com áreas de semi-árido, inclusive em Minas Gerais. A produção de frutos foi de 8.981 toneladas no ano de 2005, segundo dados do IBGE (2007), sendo o Estado da Bahia onde ocorreu a maior produção.

Segundo Saturnino et al. (2000), no Norte de Minas Gerais, a comercialização de frutos do imbuzeiro nas feiras e por ambulantes, constitui-se numa fonte de recursos para a população de baixa renda.

Segundo Cavalcanti et al. (2000), o fruto do imbuzeiro é uma das principais fontes de renda e de absorção de mão-de-obra temporária para muitas famílias rurais do semi-árido, que na época da safra, realizam a colheita dos frutos e os vendem para consumo "in natura" ou na forma de doces, geléias, etc.

O objetivo com este trabalho foi o de realizar um levantamento sobre a importância do extrativismo do fruto do imbuzeiro na absorção de mão-de-obra e geração de renda para os pequenos agricultores em comunidades da região semi-árida do Estado da Bahia.

¹ Mestrado, Administração, Assistente de Pesquisa Embrapa Semi-Árido. BR 428, km 152, C. Postal, 23. CEP: 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: nbrito@cpatsa.embrapa.br

² Doutorado. Agronomia, Pesquisador Embrapa Semi-Árido. BR 428, km 152, C. Postal, 23. CEP: 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: gmlanez@cpatsa.embrapa.br

³ Doutorado. Recursos Naturais, Pesquisadora Embrapa Semi-Árido. BR 428, km 152, C. Postal, 23. CEP: 56302-970. Petrolina, PE. E-mail: luizatlb@cpatsa.embrapa.br

Material e Métodos

O trabalho foi realizado no período de janeiro 2006 a março de 2007. Para realização do estudo foram selecionadas oito comunidades com tradição no extrativismo do fruto do imbuzeiro. As comunidades selecionadas foram: Conceição, Fazendinha, Favela, Barracão, Várzea, Santo Antônio, Xiquexique e Boa Sorte, localizadas no município de Jaguarari (BA). Para realização do estudo foram mantidos contatos com os agricultores das comunidades e com os compradores do fruto do imbuzeiro. No período de janeiro a março de cada ano, foram realizadas diversas visitas as comunidades para o levantamento da ocorrência da safra e da comercialização. No período analisado foram acompanhados 409 agricultores nas oito comunidades, sendo 182 na safra de 2006 e 227 na safra de 2007. As informações referentes a cada agricultor, quanto ao tempo de colheita, a quantidade de frutos colhidos e o valor obtido com a venda do imbu foram adicionadas às fornecidas pelos compradores do imbu nas comunidades.

As variáveis analisadas foram as seguintes: a) número de pessoas por comunidade que participaram da colheita do imbu nas safras de 2006 e 2007; b) tempo dedicado por cada pessoa à colheita; c) quantidade de frutos colhidos por dia/período e; d) renda obtida por cada pessoa com a venda dos frutos. As informações obtidas foram submetidas à análise estatística, utilizando-se o SAS (SAS, 1999).

Resultados e Discussão

Na tabela 1, pode-se observar que na safra do imbuzeiro de 2006, nas 8 comunidades estudadas, em média, 22 pessoas das comunidades participaram da colheita de imbu na safra de 2006, com destaque para a comunidade de Barracão onde 36 agricultores colheram imbu, num período de 60 dias, o que proporcionou uma renda média de R\$ 1.017,43 para cada agricultor, equivalentes a 3,39 salários mínimos vigentes na época².

Tabela 1 – Número de agricultores extrativistas do fruto do imbuzeiro, período de colheita, quantidade de frutos colhidos e renda obtida na safra de 2006 nas 8 comunidades.

Comunidades	Número de agricultores	Tempo de colheita		Quantidade de frutos colhidos		Preço do kg de frutos (R\$)	Renda obtida por agricultor	
		Dias	Horas	kg/dia	kg/safra		(R\$)	Salários mínimos
Conceição	32	58	6	60,25	3.494,50	0,26	908,57	3,03
Fazendinha	27	54	6	58,34	3.150,36	0,26	819,09	2,73
Favela	18	48	5	57,12	2.741,76	0,26	712,86	2,38
Barracão	36	60	6	65,22	3.913,20	0,26	1.017,43	3,39
Várzea	16	46	5	50,41	2.318,86	0,26	602,90	2,01
Santo Antônio	13	52	6	52,34	2.721,68	0,26	707,64	2,36
Xiquexique	21	47	7	54,12	2.543,64	0,26	661,35	2,20
Boa Sorte	19	53	6	68,27	3.618,31	0,26	940,76	3,14

² Salário mínimo em março de 2006 - R\$ 300,00

Total	182	418	47	466,07	24.502,31	2,08	6370,61	21,24
Média	22,75	52,25	5,9	58,26	3.062,78	0,26	796,33	2,65

(¹) A renda é obtida pela quantidade de frutos colhidos no período, multiplicado pelo valor do kg de frutos (3.494,50 kg x R\$ 0,26 = R\$ 908,57). (²) O número de salários mínimos equivalentes é obtido dividindo-se a renda obtida pelo salário vigente na época (R\$ 300,00).

Quanto à produtividade, considerando a média de frutos colhidos pelo grupo de agricultores, a comunidade de Boa Sorte destacou-se com uma produção média de 68,27 kg de frutos colhidos por cada agricultor em um dia de colheita, o que proporcionou uma produção média de 3.618,31 kg de frutos colhidos por agricultor durante a safra. Esta produção proporcionou a segunda maior renda média que foi de R\$ 940,36 para cada agricultor, equivalentes a 3,14 salários mínimos vigentes na época². Comparando esses resultados com os apresentados por Cavalcanti et al. (2006), para cinco dessas comunidades, cuja renda média foi de R\$ 334,44 por agricultor na safra de 2002, percebe-se que houve um aumento significativo em termos de renda. Esta diferença ocorreu principalmente pelo aumento no preço do kg de frutos que era de R\$ 0,12 na safra de 2002 e passou para R\$ 0,26 na safra de 2006. Essa mesma tendência ocorreu na safra de 2007, quando o kg de frutos foi vendido por R\$ 0,24.

Na comunidade de Várzea os agricultores colheram, em média, 50,41 kg de frutos por dia e uma média de 2.318,86 kg de frutos na safra, o que proporcionou uma renda média de R\$ 602,90 para cada agricultor, equivalentes a 2,01 salários mínimos vigentes na época². Entre as comunidades estudadas, a de Várzea foi a que apresentou a menor produção de imbu em 2006.

Pode-se observar na Tabela 2 que houve em 2007 nas 8 comunidades, com uma média de 28 agricultores envolvidos nesta atividade por comunidade. Esse percentual foi ligeiramente maior que no ano de 2006, quando 22 dos agricultores, em média, participaram da colheita de frutos de imbu nas comunidades.

Tabela 2 - Número de agricultores que participaram do extrativismo do fruto do imbuzeiro, período de colheita, quantidade de frutos colhidos e renda obtida na safra de 2007 nas 8 comunidades.

Comunidades	Número de agricultores	Tempo de colheita		Quantidade de frutos colhidos		Preço do kg de frutos (R\$)	Renda obtida por agricultor	
		Dias	Horas	kg/dia	kg/safra		(R\$)	Salários mínimos
Conceição	36	60	5	54,23	3.253,80	0,24	780,91	2,23
Fazendinha	32	58	7	50,39	2.922,62	0,24	701,43	2,00
Favela	29	52	6	52,49	2.729,48	0,24	655,08	1,87
Barracão	38	56	5	56,21	3.147,76	0,24	755,46	2,16
Várzea	23	49	6	56,27	2.757,23	0,24	661,74	1,89
Santo Antônio	19	54	7	48,23	2.604,42	0,24	625,06	1,79
Xiquexique	26	52	5	52,14	2.711,28	0,24	650,71	1,86
Boa Sorte	24	58	7	54,27	3.147,66	0,24	755,44	2,16
Total	227	439	48	424,23	2.3274,25	1,92	5.585,82	15,96
Média	28,38	54,87	6,0	53,03	2909,28	0,24	698,23	1,99

(¹) A renda é obtida pela quantidade de frutos colhidos no período multiplicado pelo valor do kg de frutos (3.253,80 kg x R\$ 0,24 = R\$ 780,91). (²) O número de salários mínimos equivalentes é obtido dividindo-se a renda obtida pelo salário vigente na época (R\$ 350,00).

Em 2007, mais uma vez a comunidade de Barracão foi a que teve o maior número de agricultores envolvidos na colheita do fruto do imbuzeiro. Os 38 agricultores desta comunidade colheram imbu num período médio de 56 dias com uma produção média de 56,21 kg por dia e 3.147,76 kg de frutos na safra. Essa atividade proporcionou uma renda média de R\$ 755,46 para cada agricultor, equivalentes a 2,16 salários mínimos vigentes na época². Nesta safra a comunidade que mais colheu frutos do imbuzeiro foi a de Conceição com 3.253,80 kg. Esta produção proporcionou uma renda média de R\$ 780,91 para cada agricultor da comunidade, equivalentes a 2,23 salários mínimos vigentes na época².

Na figura 1, pode-se observar uma agricultora colhendo frutos do imbuzeiro na comunidade de Favela. Até as 11 horas da manhã, esta agricultora já tinha colhido dois sacos de imbu, correspondentes a aproximadamente 100 kg de frutos, equivalentes a R\$ 24,00.



Figura 1. Agricultora da comunidade de Favela na colheita de imbu.

Conclusões

A colheita do fruto do imbuzeiro é uma atividade de grande importância para os pequenos agricultores da região semi-árida da Bahia, gerando renda e ocupação temporária para mão-de-obra ociosa nas comunidades. No período da safra do imbuzeiro, há uma redução significativa do êxodo rural, visto que, todos os agricultores podem envolver-se com o extrativismo do imbuzeiro.

A renda do extrativismo do fruto do imbuzeiro é a principal fonte de recursos dos pequenos agricultores no primeiro semestre do ano, superando, em partes outras rendas obtidas pelas famílias rurais da região.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTI, N. B.; RESENDE, G. M.; BRITO, L. T. L. Fruto do imbuzeiro: alternativa de renda em períodos de seca para pequenos agricultores na região semi-árida do estado da Bahia. In:

CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL, 10; CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 38, 2000, Rio de Janeiro. **Anais...** Campinas: UNICAMP/Auburn: IRSA/Brasília: SOBER, 2000. CD-ROM.

CAVALCANTI, N. B.; RESENDE, G. M.; BRITO, L. T. L.; Colheita e comercialização de frutos do umbuzeiro pelos agricultores da região semi-árida do Nordeste. **Revista de Política Agrícola**. Brasília, v. 2, p. 81-88, Abr./Maio/Jun. 2006.

IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Produção Extrativista Vegetal. Tabela 289, Quantidade produzida na extração vegetal 1.8 – Umbu (fruto)**. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?c=289>> Acesso em: 07 set. 2007.

MENDES, B. V. **Umbuzeiro** (*Spondias tuberosa* Arr. Cam.): importante fruteira do semi-árido. Mossoró: ESAM, 1990. 66p. il. (ESAM. Coleção Mossoroense, Série C – v. 554).

SANTOS, C. A. F. Dispersão da variabilidade fenotípica do umbuzeiro no semi-árido brasileiro. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.32, n.9, p. 923-930, set. 1997.

SAS INSTITUTE INC. **SAS/STAT User` Guide**, version 8, ed. Cary: NC, 1999. 3384p.

SATURNINO, H. M.; GONÇALVES, N. P.; SILVA, E. B. **Informações sobre a cultura do umbuzeiro**. Nova Porteirinha, MG: EPAMIG-CTNM, dez. 2000. 6p. (EPAMIG-CTNM. Circular, 8).